

TÉCNICAS DE ESTUDO

Sintetizar

Há quem defina a síntese como uma forma de resumo mas ainda mais abreviado. Diz-se também que deve basear-se no método indutivo, isto é, ir do particular ao geral. A síntese não deve analisar mas sim abreviar reunindo várias coisas.

Fazer uma síntese é no fundo compor um todo reunindo elementos. Há quem chame, e com razão, à síntese um **resumo crítico** uma vez que esta exige mais condensação de texto mas respeitando as ideias do autor e a sua intenção.

Mas uma síntese deve ser sempre uma composição mais pessoal do que o resumo, uma vez que permite um trabalho de leitura crítica e de composição do texto segundo o estilo de quem a elabora.

Estratégias para elaborar uma síntese:

- ⇒ 1. Sublinhar tudo aquilo que pareça relevante no texto
- ⇒ 2. Identificar no texto os conceitos centrais ou mais importantes
- ⇒ 3. Escrever debaixo de cada conceito os pontos principais que lhe correspondam

Redigir uma síntese exige fidelidade, exactidão e clareza. Por clareza deve entender-se a necessidade de exprimir um só ponto principal por parágrafo, o uso correcto da pontuação e a ordem na expressão das ideias. A fidelidade e a exactidão significam que as ideias devem ser expressas em linguagem clara, precisa, que não deixe dúvidas a quem lê.

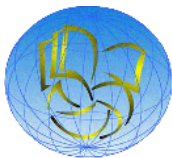
Vejamos um exemplo concreto.

Texto para sintetizar

“Haverá alguma coisa que interesse a toda a gente? Haverá alguma coisa que diga respeito a todas as pessoas, independentemente do que são e do sítio do mundo onde vivem? Sim, cara Sofia, há questões que dizem respeito a todos os homens e mulheres. E neste curso trata-se precisamente destas questões.

Qual é a coisa mais importante na vida? Se o perguntarmos a alguém num país com o problema da fome, a resposta: a comida. Se pusermos esta questão a alguém que esteja com frio, neste caso a resposta é: o calor. E se perguntarmos a uma pessoa que se sinta muito sozinha a resposta será certamente: a companhia de outras pessoas.

Mas admitindo que todas estas necessidades estão satisfeitas — será que resta alguma coisa de que todos os homens e mulheres precisam? Os filósofos acham que sim. Segundo eles, o homem e a mulher não vivem apenas de pão. É evidente que todos os homens e mulheres precisam de comer. Todos precisam



de amor e de atenção. Mas há algo mais de que todos os homens e mulheres precisam. Precisamos de descobrir quem somos e porque é que vivemos. Interessarmo-nos pela razão da nossa existência não é um interesse ocasional, como o interesse em coleccionar selos. Quem se interessa por tais problemas, preocupa-se com tudo aquilo que os homens discutem desde que apareceram neste planeta. A questão acerca da origem do universo, do globo terrestre e da vida é vasta e mais importante do que saber quem ganhou mais medalhas de ouro nos últimos jogos olímpicos”

GAARDER, J. – *O Mundo de Sofia*. In LOURENÇO, J. Vieira -- *Ferramentas do aprendiz de filósofo*. Porto: Porto Editora, 2004, p.53

Síntese do texto:

A resposta à pergunta

— *Qual é a coisa mais importante da vida?* — varia em função de quem responde e das circunstâncias em que se encontra. Mas satisfeitas todas as necessidades básicas, resta, no entanto, algo que todos os seres humanos precisam: têm necessidade de saber quem são e qual é o sentido da vida. E esta questão, que dá fundamento à própria Filosofia, tem sido colocada desde sempre pelos humanos. Por isso continua a ser mais importante responder-lhe do que saber quem ganhou mais medalhas nos últimos jogos olímpicos.

J. Vieira Lourenço, *Ferramentas do aprendiz de filósofo*. Porto: Porto Editora, 2004, pp.52-53 (texto adaptado)